

SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA MENTAL HEALTH AND WORK IN THE PERSPECTIVE OF THE SOLIDARITY ECONOMY

Thalanikelson de Oliveira Brito¹; Márcia Maria Santos da Silva²; Juliane Braga da Silva³

RESUMO

O presente Artigo traz a categoria trabalho à luz da economia solidária, numa perspectiva de cuidado em saúde mental. Objetivou construir estratégias de revitalização do grupo de marcenaria dos usuários da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM), a partir da realidade desta Rede. Trata-se de uma intervenção, desenvolvida no município de Sobral -CE, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/12, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com parecer nº 1.937.109/2017. Os envolvidos no estudo foram os usuários da RAISM. A intervenção foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. Teve início com a articulação junto às estratégias locais de economia solidária, seguindo-se mais quatro momentos: mobilização dos participantes; realização de encontros sistemáticos do grupo e rodas de conversa; participação em eventos ligados à saúde mental e economia solidária; criação de estratégias web para divulgação e comercialização dos produtos. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário de autoria própria. A intervenção possibilitou a revitalização do grupo de marcenaria que estava inativo e a criação de uma estratégia de suporte, além da contribuição na terapêutica de cuidado da Rede.

Palavras-chave: Saúde Mental. Trabalho. Fatores Socioeconômicos. Economia Sustentável.

ABSTRACT

The present work brings the category work in the light of the solidarity economy, from a mental health care perspective. It aimed to build strategies to revitalize the carpentry group of users of the Network of Integral Attention to Mental Health (RAISM), based on the reality of this Network. It is an intervention, developed at the city Sobral -CE, in the Center for Psychosocial Care Alcohol and Drugs (CAPS-AD). Respecting the ethical principles established by Resolution 466/12, approved by the Ethics and Research Committee (CEP) of the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), with opinion no. 1.937.109/2017. Those involved in the study were the users of RAISM. The intervention was carried out in January and February of 2017. It began with the knowledge and articulation with local solidarity economy's strategies, followed by four other moments: mobilization of the participants; conducting systematic group meetings and talk circles; participation in events related to mental health and solidarity economy; creation of web strategies for the dissemination and commercialization of products. For data collection, a self-authoring form was used. The intervention allowed the carpentry's group revitalization, that was once inactive, and the creation of a support strategy, besides the contribution in the care therapy of the network.

Keywords: Mental Health; Work. Socioeconomic Factors. Sustainable Economy.

Recebido em: 20 maio 2019

Aprovado em: 10 junho 2019

¹Assistente Social. Especialista em Saúde Mental em caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: thalanikelson@outlook.com

²Assistente Social. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora de Ensino da Escola de Saúde Pública Visconde Saboia. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: marciamss@yahoo.com.br

³Assistente Social. Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: juliane_bsilva@outlook.com

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil traz à tona um novo desafio para Atenção Psicossocial, qual seja, promover a inclusão social pelo trabalho na perspectiva da economia solidária e o envolvimento familiar e comunitário. Assim como se deu na Itália, a Reforma Psiquiátrica brasileira foi orientada pela desinstitucionalização, conforme nos esclarecem (LUSSI; PEREIRA, 2011). Isso possibilitou pensar a inclusão social e novas formas de cuidado. Para Martins (2010) os termos inclusão social ou exclusão social são utilizados para esconder as raízes históricas da desigualdade.

Damiano (2007, p. 203) esclarece que a “Lei n. 9.867/99 considera que certos grupamentos sociais e tipos de pessoas têm menos chances no mercado de trabalho”. Esta lei se refere às cooperativas sociais, que, segundo o autor, tiveram sua “origem na reforma psiquiátrica proposta pelo médico italiano Franco Basaglia” (DAMIANO, 2007, p. 204). Contudo, o objetivo das cooperativas sociais ampliou-se para outras pessoas em desvantagem no mercado econômico que, frequentemente, ficam à mercê da caridade e da assistência pública.

Nesse cenário foi criada a Portaria Interministerial nº 353/2005 que instituiu o Grupo de Trabalho Saúde Mental e Economia Solidária, de modo a possibilitar experiências que favoreçam o processo de emancipação das pessoas com transtornos mentais (FILIZOLA, 2011).

Ao refletir sobre a importância do trabalho, Fidalgo e Machado (2000) destacam que o trabalho é, antes de tudo, um espaço de afirmação do próprio homem, de modo que, a partir ou em torno dele pode-se pensar o indivíduo e sociedade.

Jacaranda (2008) destaca a teoria dejouriana (trata da análise da relação prazer, sofrimento e trabalho, abordada por Christophe Dejours, em 1994), no que concerne à relação do homem com o trabalho. O sofrimento psíquico muitas vezes está associado ao homem e à organização do trabalho, podendo gerar malefícios para a saúde mental do sujeito quando não lhe é permitida a criatividade em suas ações. Em contrapartida, o bem-estar é conseguido quando o sujeito tem liberdade para exercer suas atividades e é revigorado por elas. Neste sentido, há harmonia entre os conteúdos significativos do sujeito com o objeto, ele encontra

o equilíbrio na organização do trabalho, chegando à satisfação com a realização das tarefas.

Ressalte-se que, em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a qual considera que dentro das Estratégias de Reabilitação Psicossocial estão as Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda e Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais (BRASIL, 2011).

A partir destas considerações, tendo como cenário a Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM) do município de Sobral/CE, foi realizada uma intervenção junto a usuários do serviço, a qual buscou contribuir na perspectiva da economia solidária. Compreende-se que esta, no tocante aos seus princípios e metodologias, vai de encontro às prerrogativas do arcabouço legal da pessoa com deficiência, bem como, aos que necessitam realizar atendimentos psicossociais na rede de saúde mental. Assim, esta intervenção teve como objetivo construir estratégias de revitalização do grupo de marcenaria dos usuários da RAISM, no município de Sobral/CE.

METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de intervenção de abordagem qualitativa, realizada em um grupo de marcenaria no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) de Sobral, Ceará, Brasil. Participaram nove usuários do sexo masculino, com idade média de 49 anos, assistidos pela RAISM, pertencentes ao grupo de marcenaria, acompanhados nos meses de agosto de 2016 a fevereiro de 2017.

O grupo de marcenaria é um grupo operativo que utiliza a dimensão trabalho na perspectiva da economia solidária. Desse modo, foi utilizado o trabalho como ferramenta de cuidado e de autonomia dos sujeitos envolvidos, de modo a intervir na realidade sociofamiliar e no processo de saúde-doença, buscando a reflexão e a realização de um processo de trabalho à luz da economia solidária, reabilitação psicossocial, recuperação da autoestima e descoberta de potencialidades artísticas.

Para a coleta de dados junto aos sujeitos foi utilizado um formulário com perguntas semiestruturadas, sendo elas abertas e fechadas, aplicado antes e após a intervenção, por intermédio do Terapeuta de Referência (TR) e profissionais da equipe multiprofissional da RAISM.

Desse modo permitiu a coleta de dados no que tange: idade, sexo, gênero, recebimento de benefício de prestação continuada do INSS, trabalho no mercado formal, realização de atividades de vida diária, atenção, concentração, alimentação, comunicação, ansiedade, uso de substâncias e abstinência, ideação suicida, persecutório e tristeza.

A intervenção foi realizada em cinco momentos: I) Articulação junto às estratégias locais de economia solidária; II) Mobilização dos participantes; III) Realização de encontros sistemáticos do grupo e rodas de conversa; IV) Participação em eventos ligados à saúde mental e economia solidária; V) Criação de estratégias web para divulgação e comercialização dos produtos.

Este estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/12, e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com parecer n° 1.937.109/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Articulação junto às Estratégias Locais de Economia Solidária

O primeiro momento da intervenção fez-se com a articulação junto às estratégias locais de economia solidária, numa perspectiva de encontrar suporte/apoio junto às instituições que fomentam a economia solidária no município. Identificamos duas como essenciais, visto que são instituições que prestam serviços, de forma direta e com orientação a empreendimentos econômicos solidários: a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual Vale do Acaraú (IEES-UVA) e a Casa da Economia Solidária.

Conforme Sobral (2014), a IEES-UVA configura-se como um equipamento que tem como objetivo o apoio a trabalhadores (urbanos e rurais), orientando-os sobre os princípios desta economia para a produção, a comercialização e o consumo solidário. Uma de suas principais atividades é o desenvolvimento de ações de organização, educação, treinamento e estruturação econômica junto aos grupos de economia solidária de Sobral e de alguns municípios circunvizinhos. Chermfem (2009, p.10) esclarece que “a incubação

corresponde ao acompanhamento, assessoria e formação técnica, administrativa e política por parte da universidade aos grupos”.

Sobral (2014) nos esclarece que a Casa da Economia Solidária é um espaço que visa potencializar as ações de economia solidária como estratégias para combater a extrema pobreza no município. A Casa é um local onde semanalmente acontece uma feira de economia solidária e durante a semana os produtos ficam expostos para a comercialização.

A articulação destas instituições estimulou a prática intersetorial, fundamental na reativação do grupo. Além dos serviços acima, contou-se com a RAISM e seus dispositivos CAPS AD e CAPS II, com a empresa privada Grendene e com a Associação Encontro dos Amigos da Saúde Mental. Lussi, Pereira (2011) apontam que a intersetorialidade é fundamental na construção de uma rede social, uma vez que fortalece o grupo ao contribuir para a manutenção e continuidade da iniciativa econômica solidária. Destacam, ainda, que não considerar tais articulações é um fator que pode comprometer o sucesso das atividades.

A empresa Grendene S/A disponibilizou pallets de madeira que seriam descartados, o que demonstra que tanto o grupo de marcenaria como a empresa acreditam que o desenvolvimento econômico pode estar ligado ao conceito de sustentabilidade ambiental. Neste sentido, Singer (2004) aponta que a sustentabilidade está imersa ao conceito de desenvolvimento econômico e social.

A RAISM prestou também seu apoio ao sediar os encontros sistemáticos no dispositivo CAPS AD. Destaca-se ainda a colaboração dos trabalhadores, que ajudaram na execução dos encontros, além do trabalho de TR e da aplicação do formulário junto aos participantes da intervenção. O fato de o grupo de marcenaria acontecer no CAPS-AD possibilitou o acompanhamento dos técnicos de referência, os quais viam os usuários no serviço efetivando o acordo firmado com o PTS.

Mobilização dos participantes

O segundo momento foi a mobilização dos sujeitos (usuários e profissionais da RAISM) para agrupar os participantes da intervenção. O processo de mobilização dos participantes do grupo de marcenaria ocorreu de duas formas. Na

primeira, foi realizada intervenção junto aos usuários da RAISM, na qual foram utilizados os espaços de controle social como assembleias e os espaços de grupos terapêuticos, a fim de divulgar a proposta do grupo de marcenaria, nos aspectos terapêuticos, de geração de renda e de autonomia. A segunda forma se refere à intervenção realizada junto aos profissionais da RAISM, quando foi esclarecida a proposta do grupo de marcenaria, seus benefícios terapêuticos e de geração de renda à luz da economia solidária, visto que os TR são gestores e coautores do projeto terapêutico singular dos usuários.

Realização de encontros sistemáticos do grupo e rodas de conversa

Realizaram-se encontros sistemáticos para a produção dos objetos ao tempo que os integrantes foram gradativamente inseridos no grupo mediante encaminhamentos do TR. A cada novo integrante fez-se, de forma individual, um esclarecimento acerca dos objetivos e da metodologia da economia solidária, dos produtos viáveis e das várias possibilidades de empoderamento e autonomia.

Concomitantemente às oficinas de produção dos objetos, ocorreram rodas de conversas e reflexões coletivas sobre conceito, metodologia e princípios da economia solidária. Buscou-se trabalhar de forma ativa os princípios norteadores da economia solidária (Cooperação, Autogestão, Viabilidade Econômica, Solidariedade, Coletividade, Respeito e Sustentabilidade, dentro outros princípios).

Conforme Nobre (2009), o caminho da sustentabilidade é multifacetado, uma vez que envolve não só aspectos ambientais, mas perpassa a dimensão cultural, organizacional, política, social e econômica. Neste sentido, o autor fala do correlacionamento entre estas dimensões para que se possa constituir uma organização sustentável com bases sólidas.

No percurso das atividades identificou-se a necessidade de um gestor das finanças relativas à comercialização dos objetos produzidos. Assim, o grupo elegeu um tesoureiro que ficou responsável pela gestão dos lucros e pela divisão dos valores alcançados com a venda dos produtos. Tais definições ocorreram coletivamente, nas reuniões. A renda alcançada foi dividida da seguinte forma: 1) 20% do lucro foi destinado a um fundo de

reserva do grupo, para ajudar na compra de EPIs (Equipamento de Proteção Individual), EPCs (Equipamento de Proteção Coletivo), materiais e ferramentas; 2) 80% do lucro foi dividido igualmente entre os membros que estiveram presentes nos dias de elaboração do objeto.

Participação em eventos ligados à saúde mental e economia solidária

A fim de contribuir para a desestigmatização da loucura/saúde mental, conforme preconizado na reforma psiquiátrica e na luta antimanicomial, o grupo propôs-se a participar de um Sarau realizado pela RAISM e entidades parceiras, como o Movimento Antimanicomial Sobralense (MAS) e a Associação Encontro dos Amigos da Saúde Mental. Entendeu-se que o espaço do Sarau era propício para a divulgação e comercialização dos materiais produzidos, e reconheceu-se a utilização dos espaços públicos como importante recurso para fomentar estratégias de reabilitação psicossocial, bem como dar visibilidade às iniciativas econômicas solidárias. A participação no Sarau mostrou-se como uma boa estratégia de divulgação, venda e encomenda de produtos.

A geração de renda é importantíssima para o processo de autonomia, reabilitação psicossocial e para a saúde mental dos participantes da intervenção. Churfem (2009, p.140) pontua “transformador a renda que conquistam não apenas em dinheiro, mas com a produção para o próprio grupo. São exemplos os móveis que todas as marceneiras produziram e produzem para as suas casas”. Para o autor, a geração de renda não se dá apenas na venda dos produtos.

Criação de estratégias web para divulgação e comercialização dos produtos

Utilizou-se estratégias web para divulgar e comercializar os produtos. Essas estratégias podem vir a ser ainda um espaço fortalecedor das possibilidades a que se propunha o grupo de marcenaria a partir da economia solidária, dentre elas a geração de renda. A página da Web (disponível no endereço: <http://associacaoenasm.blogspot.com.br/>) apresentou 421 acessos até o dia 26/03/17, pondo em destaque sobretudo a divulgação e seu caráter fomentador da economia solidária.

Conforme Silva; Moreira (2010, p.98): “O consumidor brasileiro passou a comprar mais e a buscar serviços pelos meios eletrônicos, por questões de comodidade, preço baixo e escassez de tempo”. Para os autores, as estratégias web de comércio virtual têm, entre suas características, a redução de despesas como aluguel, manutenção do local, equipamentos, recursos pessoais, transporte, despesas com água, luz, impostos, etc (SILVA; MOREIRA, 2010, p.100).

Para a avaliação da intervenção foram observados alguns aspectos, descritos a seguir.

Sobre a frequência nas atividades, registrou-se o percentual médio de 79% de presença nos encontros sistemáticos, o que é considerado elevado em comparação a outros grupos desenvolvidos na RAISM.

Tabela 1 - Resumo dos Objetos Vendidos, Produzidos, Doados e Encomendados do Grupo de Marcenaria em Sobral/CE . Sobral, Ceará. 2017.

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO	VENDA	DOAÇÃO	ENCOMENDA	APURADO
Mesas de centro	2	1	0	0	R\$ 40,00
Banquinhos	7	5	1	3	R\$ 88,00
Brinquedos	2	0	2	0	R\$ -
TOTAIS	11	6	3	3	R\$ 128,00

Fonte: Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que as atividades desenvolvidas para a revitalização do grupo de marcenaria foram exitosas. Contudo, entende-se que, no campo da saúde mental, a economia solidária pode contribuir além do que foi vivenciado.

Antes da intervenção o grupo se encontrava estagnado devido à falta de local adequado para realização das atividades e se queixava da falta de retorno financeiro para os participantes. Para a reativação, buscou-se um local para sediar o grupo de marcenaria, enfrentando-se empecilhos políticos e estruturais das instituições. Porém, o desafio foi superado e hoje o grupo está locado no CAPS AD.

Para que o grupo tivesse uma viabilidade econômica foi fundamental a comercialização

No tocante à produção, na Tabela 1, apresenta-se um resumo dos objetos produzidos, vendidos, doados e encomendados, evidenciando-se a capacidade produtiva e de geração de renda.

Outro elemento que apontou indicativos dos resultados alcançados foi a avaliação verbal realizada sistematicamente ao final de cada encontro, quando os participantes consideravam os conceitos “bom”, “regular” e “ruim”. Em todos os encontros, de maneira unânime, os participantes consideraram “bom” o momento. Isso evidencia que, mesmo com possibilidades de dispersão, o grupo mostrou-se interessado em uma atividade terapêutica com enfoque no trabalho, na produção e na economia solidária.

presencial em feiras de economia solidária ou em movimentos ligados à saúde mental, bem como a utilização de outras estratégias de vendas (tais como web) para que houvesse a geração de renda - renda que foi dividida entre os participantes do grupo. Para um maior empoderamento, as decisões foram tomadas coletivamente, inclusive sobre como seria feita a divisão da renda gerada. Hoje, considera-se que o grupo caminha para a autossuficiência no tocante aos materiais necessários para seu funcionamento.

Foi observada uma importante contribuição terapêutica para os usuários por meio do trabalho e, conseqüentemente, da economia solidária. Considera-se que o grupo de marcenaria tem a capacidade de comprometimento dos usuários na terapêutica do PTS e de vinculação ao serviço de saúde.

A família também pode fazer parte desse processo, seja como coparticipante do grupo de marcenaria, na produção de objetos, seja em visitas aos momentos grupais. Ela pode ser uma forte aliada na manutenção do grupo de marcenaria e como parceira no cuidado da saúde mental dos usuários, numa perspectiva de corresponsabilidade dos sujeitos (família, usuário de saúde mental e RAISM).

Deseja-se que a intervenção apresentada seja continuada e que outros estudos potencializem a integração entre o trabalho e a economia solidária, no contexto da saúde mental, assegurando um maior tempo de execução, que possibilite resultados ainda mais expressivos, sobretudo no que se refere a evidenciar uma relação direta entre os sintomas que acarretam sofrimento mental e o trabalho, à luz da economia solidária.

REFERÊNCIAS

Brasil. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, 21 de maio de 2013.

Cherfem, C.O; et al. *Mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural*. São Carlos (SP): UFSCar. 2009.

Damiano, H. *Cooperativas sociais. Cooperativas sociais*, n 31, p 203-208, 2007.

Dejours, C; et al. *Psicodinâmica do trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo (SP): Atlas, 1994.

Fidalgo, F.S; Machado, L.R.S. *Dicionário da educação profissional. Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação*. Belo Horizonte (MG): Fidalgo & Machado Editores. 2000.

Filizola, C.L.A; et al. *Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 2, p. 418-425, 2011.

Jacarandá, E.M.F. *Sofrimento Mental e Satisfação no Trabalho: um estudo com professores das escolas inclusivas estaduais de ensino fundamental em Porto Velho, Rondônia*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Nacional de Brasília. Brasília. 102 f. 2008.

Lussi, I.A.O; Pereira, M.A.O. *Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP*, p. 515-521, 2011.

Martins, P. H. *Ação pública local e desafios de uma cidadania solidária*. 2010.

Nobre, L; et al. *Associação recicladora Vitória: a transformação social para consolidar a cadeia produtiva da reciclagem*. 2009.

Silva, D.A; Moreira, R.E. *O E-commerce como Estratégia no Processo de Expansão dos Negócios de Pequenas Empresas. Revista de Administração da FATEA*, v. 3, n. 3, p. 2-107, 2010.

Singer, P. *Desenvolvimento: significado e estratégia*. Texto para discussão. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2004.

Sobral, P.M; Senaes, I.A.D.H. *Diagnóstico da Economia Solidária no Município de Sobral*. Sobral. 2014.